



SÉRIE

BRASIL PRATEADO

**INSIGHT 04: Velhices periféricas:
o descompasso entre os tempos de viver,
trabalhar, cuidar e sustentar**

Série Brasil Prateado

Em 2025, celebramos mais de 8 anos de estrada do data8, provocando o mercado com pesquisas e tendências sobre longevidade.

E, agora, compartilhamos nossos principais insights com você!



O QUE É O BRASIL PRATEADO?

Uma série de conteúdos e insights que reúne 8 anos de aprendizados e dados produzidos pelo data8 sobre a população prateada brasileira e a revolução da longevidade no país e no mundo.

QUERO! COMO ACESSO?

O lançamento da série aconteceu final de maio (acesse o video case [aqui!](#))
E esse relatório é o terceiro de mais 5 que vamos compartilhar nos próximos meses! Fique ligado nos nossos canais para não perder nenhum conteúdo!!



SIGA NOSSAS REDES E
FIQUE DE OLHO NOS
PRÓXIMOS LANÇAMENTOS!

- ✓ **VIDEO CASE**
Assista os 8 insights inéditos para navegar neste Tsunami Prateado
- ✓ **LANÇAMENTO**
Evento online exclusivo (apenas para participantes)
- ✓ **INSIGHT #1**
Economia prateada no Brasil (faça o download [aqui](#))
- ✓ **INSIGHT #2**
Economia climática (faça o download [aqui](#))
- ✓ **INSIGHT #3**
O cliente gold é prata
- **INSIGHT #4**
Velhice periférica (ESSE PAPER LINDÃO QUE VOCÊ TÁ LENDO!)
- **INSIGHT #5**
O desafio financeiro da longevidade
- **INSIGHT #6**
Longevidade produtiva
- **INSIGHT #7**
O papel estratégico do cuidador
- **INSIGHT #8**
Perfis atitudinais dos brasileiros prateados

INTRODUÇÃO

O TSUNAMI PRATEADO

NO BRASIL E NO MUNDO

PS: Se você já conhece os nossos
números e já leu o primeiro relatório
da série Brasil Prateado, pule direto
para a página do [insight 4](#). ;)

Enquanto as empresas debatem a forma de lidar com os Millennials e as gerações Z e Alpha, o **PLANETA ENVELHECE**

A população com **mais de 50 anos** cresce **3% ao ano no mundo** chegando, a quase

2 bilhões de pessoas.

[Organização das Nações Unidas (ONU) 2024]

Dentro desta inversão demográfica global, **a América Latina é a região que mais rápido envelhece!**



Entre 1950 e 2018: a esperança de vida na região **aumentou 25 anos.**

[UN, World Population Ageing 2020]



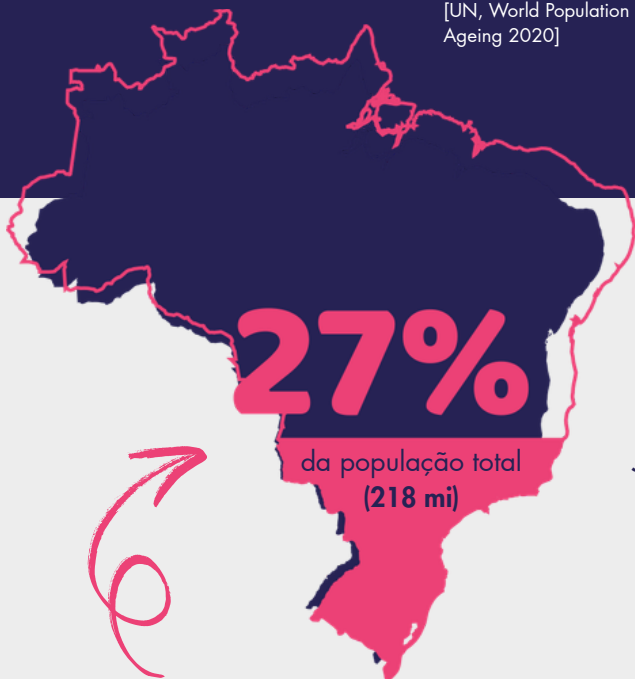
Até 2050, a cada **10 latino-americanos, 3 terão mais de 60 anos.**

[UN World Population Prospects 2017]



Entre 1950 e 2020, a taxa de fecundidade na região caiu de **6 para 2 filhos nascidos vivos por mulher.**

[Los sistemas de pensiones y salud en América Latina, CAF 2020]



No contexto latino-americano, o Brasil é protagonista!

Já temos dentro de casa **uma nação de prateados.**

Em 2024:
59 000 000
brasileiros 50+

[Organização das Nações Unidas (ONU) 2024]

Com um padrão de envelhecimento avançado na região, **até 2044 os prateados serão 40% da população total do Brasil.**

[Organização das Nações Unidas (ONU) 2024]



A **França** demorou **120 anos** para sair de **10% para 20% da sua população com mais de 65 anos.** No Brasil, vamos chegar nesse número **em 20 anos.**

[Envejecer en América Latina y Caribe, BID, 2023]

As duas faces desse Tsunami Prateado

Um dos maiores **desafios** da atualidade é, também, uma grande **oportunidade** econômica

“A população envelhecida não é somente grande, é enorme. É quase como se um novo continente estivesse emergindo do oceano, com mais de 1 bilhão de consumidores implorando por produtos que satisfaçam suas demandas.”



JOSEPH F. COUGHLIN,
fundador e diretor do Agelab, programa de pesquisa sobre comportamento da população 50+ do MIT - Instituto de Tecnologia de Massachussets, EUA



No mundo, o
consumo
50+
já movimenta
**22 trilhões de
dólares por ano**

Não é exagero dizer que os maduros são e serão os principais consumidores de todos os setores da economia. Sem contar as projeções de crescimento e de novos recursos quando se somam além dos consumidores 50+ no mundo, todos os **cuidadores familiares, profissionais, jovens e adultos em busca de ajuda para melhorar seus serviços e gestão do envelhecimento.**

Fonte: Oxford Economics

**Na Argentina, Chile,
Paraguai e Uruguai,
a Economia Prateada
DUPLICARÁ nos
próximos 20 anos**

Em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), BID Invest e BID Lab, o data8 realizou um retrato inédito do consumo prateado atual e projeções para 20 anos na região do Cone Sul.

Click [aqui](#) para acessar o estudo

No **Brasil**, a economia
prateada em 2024 representou

R\$ 1,8 trilhão

**do consumo privado
total do país**



Isso significa uma fatia de **24%**
do consumo privado total dos
domicílios brasileiros.



Em **20 anos**, este consumo
aumentará para

R\$ 3,8 trilhões

Em 2044, a Economia
Prateada irá representar

35% do consumo

domiciliar privado total no país

**O valor da Economia
Prateada no Brasil irá
duplicar em apenas
20 anos!**

O resultado disso tudo?

Uma nova **força econômica
global**, um **novo protagonismo**
que já não pode ser ignorado.

**Silver Money é o novo
oceano prateado!**

A geração prateada foi a que
mais gerou riqueza na história
da humanidade!



INSIGHT

04

Velhices periféricas

○ descompasso entre os tempos de viver, trabalhar, cuidar e sustentar

CARTA AO LEITOR

O estudo **"Velhices Periféricas: o descompasso entre os tempos de viver, trabalhar, cuidar e sustentar"** integra a série Brasil Prateado, iniciativa do data8 dedicada a investigar as oito grandes tendências sobre a revolução da longevidade e o seu impacto em mercados e comportamentos. Em um país marcado por profundas desigualdades sociais e territoriais, a longevidade não se distribui de maneira uniforme.

No estudo, o termo periférico não classifica somente os moradores de favelas e comunidades – abarca, também, cidadãos que vivem nas periferias geográficas, econômicas e simbólicas do país. A periferia, aqui, é entendida como uma condição social, marcada por menor acesso a serviços e oportunidades; menor proteção social; e maior exposição a riscos ao longo da vida do indivíduo. No Brasil, ninguém envelhece do mesmo modo, e essas diferenças socioeconômicas determinam o direito (ou não) à longevidade.

Este não é um retrato de carência, mas de centralidade invisível. São essas populações que mantêm redes familiares funcionando, sustentam múltiplas gerações, permanecem mais tempo no mercado de trabalho e fazem o dinheiro circular, mesmo sem conseguir transformá-lo em proteção ou patrimônio. Ainda assim, envelhecem com menos segurança financeira, menos acesso à saúde preventiva e menos reconhecimento social. A velhice periférica evidencia os principais descompassos da longevidade brasileira: vive-se mais, mas não necessariamente se vive melhor.

Para construir este diagnóstico, a equipe do data8 reuniu dados secundários e primários coletados em pesquisas quantitativas e qualitativas, painéis longitudinais e análises sobre comportamento, consumo, saúde, trabalho, cuidado e tecnologia entre brasileiros 50+ das classes C, D e E. O objetivo não é descrever hábitos comportamentais, mas compreender dinâmicas de vida e da tomada de decisão em contextos de escassez, instabilidade e alta responsabilidade familiar.

Ao longo do estudo, propomos uma leitura da longevidade a partir de quatro tempos: o tempo de vida (lifespan), o tempo saudável (healthspan), o tempo de trabalho (workspan) e o tempo de autonomia financeira (moneyspan). É no desalinhamento entre esses tempos que se revelam as principais desigualdades do envelhecimento no Brasil. Entender as velhices periféricas é fundamental para compreender o futuro demográfico, econômico e social do país.

Um país dentro do país

Se as pessoas que vivem em favelas formassem um Estado, ele seria o **quarto mais populoso do Brasil**.

16,4 milhões
vivem em favelas

~8,1% da população nacional

(Fonte: fonte: IBGE - Censo Demográfico 2022)

O Brasil que mais cresce não está nos centros. Está nas bordas.

“

Aqui é como uma cidade dentro da cidade. Tem tudo, menos o que facilita a vida.

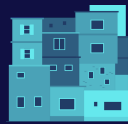
Mulher, 58 anos, classe D, São Paulo

(Fonte: data8 - pesquisa proprietária em periferias, 2023)

1°  **São Paulo**
46.081.801

2°  **Minas Gerais**
21.393.441

3°  **Rio de Janeiro**
17.223.547

4°  **População que mora em Favelas**
16.390.790

5°  **Bahia**
14.870.907

(Fonte: fonte: IBGE - Censo Demográfico 2022)

Não se trata de um recorte marginal, mas de um contingente populacional com peso demográfico, econômico e social equivalente ao dos maiores Estados brasileiros.

Os quatro tempos da longevidade periférica

A periferia brasileira vive mais, mas vive de modos diferentes.

Quando falamos de longevidade, precisamos olhar para quatro tempos...



De **vida** (lifespan)



De **trabalho** (workspan)



De **saúde** (healthspan)



De **dinheiro** (moneyspan)

Como ler os quatro tempos?

A longevidade não se resume a **quanto tempo se vive**, mas a **como esse tempo se distribui** entre saúde, trabalho e autonomia financeira.

Nas periferias, esses tempos raramente caminham juntos.

É nessa distância entre o tempo que se vive e o tempo que se vive bem que se revela o Brasil real.

“

A gente vive mais, mas vive cansado. Não é viver bem, é aguentar.

Homem, 61 anos, classe C, São Paulo

A gente vai levando... porque parar não dá.

Mulher, 59 anos, classe E

(Fonte: data8 - pesquisa proprietária em periferias, 2023)



Radiografia das velhices periféricas

A velhice periférica tem rosto: feminino, negro e trabalhador

São as mulheres que cuidam de todos e seguem sustentando o lar.



54,6%

das pessoas 50+ de classe C/D **são mulheres**; (59%, na D).



70%

se autodeclaram **negras ou pardas**.

Vivem em casas multigeracionais, com



- ▶ 4 pessoas por domicílio;
- ▶ 23,5 %, solteiros;
- ▶ e 16%, separados.



43%

ajudam financeiramente filhos e netos.



31%

têm fé **evangélica**, que organiza valores e o cotidiano.

(Fonte: data8 – Tsunami Prateado)



A mulher negra periférica emerge como o centro invisível da longevidade brasileira, resultado da **sobreposição** entre **gênero, raça e desigualdade social**.

Sustentam lares, cuidam de gerações e mantêm redes em funcionamento, mas **envelhecem com menos renda, menos saúde e menos proteção**.

Desigualdade do tempo vivido

Expectativa de vida feminina

Alto de Pinheiros

82 anos

Anhanguera

58 anos

24 anos de diferença dentro da mesma cidade.

(Fonte: Rede Nossa São Paulo – Mapa da Desigualdade 2024)

Quando gênero, raça e território se somam

A longevidade periférica é resultado da sobreposição de desigualdades. Mulheres negras vivem mais, acumulando responsabilidades de cuidado, trajetórias laborais mais precárias e com menor acesso a políticas de proteção. Essa combinação molda a experiência do envelhecimento nas periferias.

Não é apenas desigualdade social. É desigualdade de tempo de vida.



Mulher aqui não para. Mesmo velha, continua cuidando de todo mundo.
Mulher, 64 anos, classe D

A gente segura a família. Mesmo quando o corpo já não acompanha.
Mulher, 59 anos, classe C

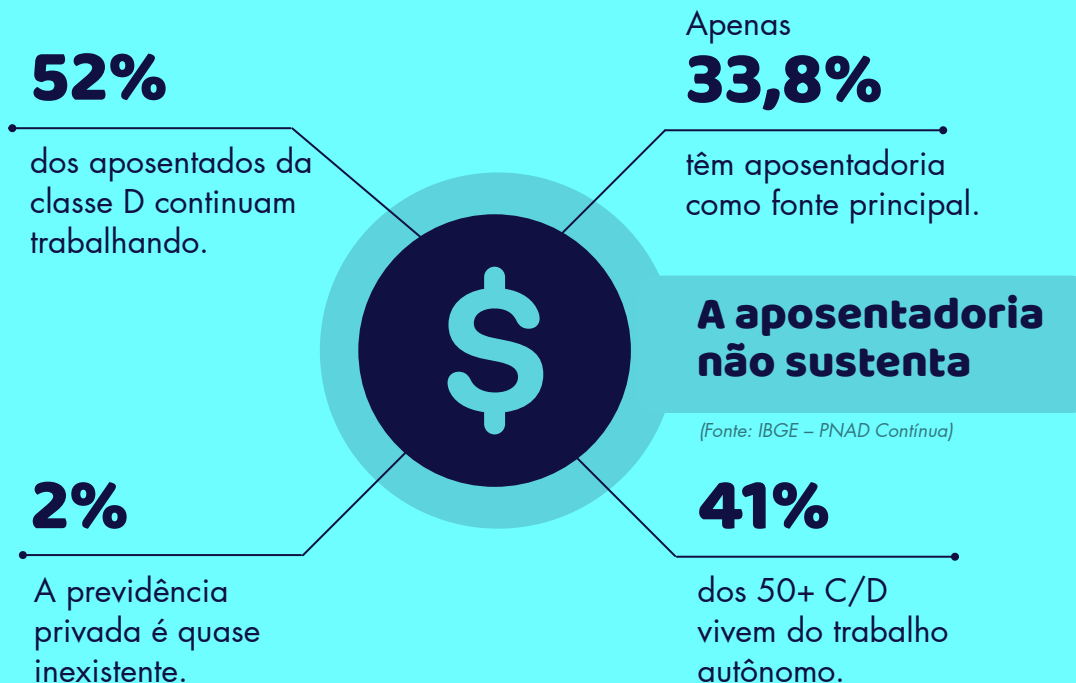
Meu foco hoje é sobreviver.
Mulher, 59 anos, Classe E

(Fonte: data8 - pesquisa proprietária em periferias, 2023)



O trabalho que não termina

O brasileiro periférico não se aposenta, se reinventa



Empreender para eles é estratégia de sobrevivência,
não escolha vocacional.

RENDA MÉDIA MENSAL



**Essas pessoas trabalham a vida inteira.
Ainda assim, envelhecem sem segurança financeira.**



Aposentar é só no papel. Se eu parar, não pago as contas.

Homem, 67 anos, classe D, São Paulo

Trabalho porque preciso. Não é escolha.

Mulher, 62 anos, classe C

O corpo pede trégua, mas não dá.

Homem, 61 anos, Classe D



Finanças e consumo: o pragmatismo que move

Na periferia, consumir é administrar a escassez, desejos ficam de lado

ECONOMIA QUE GIRA:

- ▶ **R\$300 bilhões**
por ano em consumo nas favelas.

(Fonte: Instituto Data Favela – estudos de consumo em favelas).

- ▶ Nas **classes C e D**, o público 50+ movimenta

R\$180 bilhões

por ano, valor superior ao PIB de 21 estados brasileiros.

(Fonte: data8 – Tsunami Prateado)

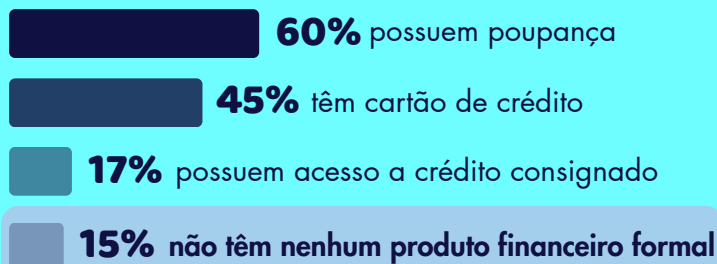
- ▶ Ainda assim, apenas **28% dos 50+ da classe D** dizem se sentir reconhecidos pelas marcas.
- ▶ Só **3 em cada 10** percebem produtos ou serviços pensados para sua rotina, seu corpo e sua renda.

(Fonte: data8 – Tsunami Prateado)



Enquanto as classes A/B são saturadas de soluções, as classes C/D estão carentes de ofertas compatíveis com sua realidade.

Acesso que não protege:



Formalização existe. Segurança, não.
Compra não é impulso, é cálculo.

80% Critério de compra **preço e promoção**

(Fonte: data8 – Tsunami Prateado)

Tecnologia sem ostentação. O digital entra para resolver o essencial.

Compras on-line no último ano:

- 41% Eletrônicos
- 32% Remédios
- 30% Alimentos

(Fonte: Cetic.br – TIC Domicílios + data8 - Tsunami Prateado)

A economia gira, mas não se converte em proteção de longo prazo.



Aqui a gente compra o que resolve.
Não tem espaço pra erro.
Mulher, 55 anos, classe C

Promoção boa é a que cabe no mês inteiro.

Homem, 60 anos, classe D

(fonte: Data8 - pesquisa proprietária em periferias, 2023)



Saúde: viver é aguentar

Prevenção é privilégio. Saúde é resistência

A **saúde periférica** é reativa e coletiva.
O **cuidado** começa quando o **corpo** já
pede, não antes.

O SUS é a linha de frente.
O **autocuidado** vem da **experiência**,
da **fé** e da **rede comunitária**.

42,5%

dos **50+ C/D** nunca tiveram
plano de saúde.

61%

tem a **UBS** como principal
porta de entrada.

O que este slide revela

Na periferia, o tempo de vida aumenta, mas o tempo vivido com
saúde não acompanha esse ritmo. A limitação não é falta de
consciência, mas falta de estrutura.

(Fonte: data8 – Tsunami Prateado)



**Só vou ao médico quando
não dá mais.**

Mulher, 63 anos, classe D

**Plano de saúde é coisa de rico.
A gente vai ao posto.**

Homem, 66 anos, classe C

**Não penso em saúde porque não
tenho condição de ir ao médico.**

Mulher, 59 anos, classe E

(fonte: Data8 - pesquisa proprietária em periferias, 2023)

Casas cheias, vidas solitárias

A solidão periférica não é falta de gente, é falta de cuidado



70,5% das classes
C/D têm netos e
mais filhos do que
as classes A/B.

43% são arrimos
financeiros, ajudam
filhos e netos e
sentem o peso dessa
responsabilidade.



18% dos idosos
vivem sozinhos
(24%, da classe D).

38,3% se sentem
muito sozinhos
(47,6% classe D).

**Casas cheias ou vazias, pouca
reciprocidade familiar.
Cuidam de todos, menos de si.
A família demanda mais do que devolve.**

Na velhice periférica, o **cuidado** não
desaparece, se **desequilibra**.

Quando o cuidado falha dentro da família,
a **vizinhança** e a **fé** se tornam **redes
essenciais** de apoio emocional e prático.



Principal problema relatado:
“ter muito trabalho e muitas preocupações”
(15% na classe D vs. 6% nas classes A/B).

Diferença com classe A/B:

Nas classes mais abonadas, o
cuidado é terceirizado; na periferia,
é internalizado e exaustivo.

(Fonte: data8 – Tsunami Prateado e IBGE censo 2022/ PNAD)

Conceito-chave: Solidão funcional: quando o envelhecimento acontece em rede, mas o cuidado não é compartilhado.



Conectados, mas pouco considerados

O digital é o espaço de convivência, presença e pertencimento

As redes são a **nova praça pública** da periferia: espaço de conversa, fé, informação e aprendizado.

O digital é **espaço de convivência, presença e pertencimento**, não apenas uma ferramenta.

Embora **centrais no uso**, seguem **periféricos nas decisões**, no design e nas prioridades das empresas e organizações.

São usuários ativos, consumidores frequentes, mas continuam à margem do desenho das soluções.



65% dos 50+ C/D acessam **internet** todos os dias

94% usam **WhatsApp**

72% usam **Facebook**

41% usam **Instagram**

35% fizeram **compras on-line**

(Fonte: data8 – Tsunami Prateado)



Celular é meu trabalho, meu banco e minha conversa. Mas ninguém cria nada pensando em gente como eu.
Mulher, 59 anos, classe C

A gente aprende a usar, do nosso jeito. Só que os aplicativos não são feitos pra gente.
Homem, 64 anos, classe D

(fonte: Data8 - pesquisa proprietária em periferias, 2023)

Lazer: pequenas pausas, grandes significados

Em meio à solidão do cotidiano, o lazer se torna um respiro emocional.

O lazer é doméstico, acessível e, muitas vezes, solitário.



TV aberta (**73%**)



Redes sociais (**59%**)



Cultos e missas (**26%**)

(Fonte: data8 – Tsunami Prateado)

A TV e o celular **fazem companhia** quando o tempo é escasso. **Atividade física** é autocuidado e vitalidade, não estética e bem-estar

“Sorrir faz toda a diferença.”

Sorrir alivia a dureza do cotidiano. Ter dentes para sorrir é dignidade, autoestima e presença social.

Enquanto o lazer da elite é tempo livre, planejado, o da periferia é tempo possível, **coletivo e afetivo**.



A novela me faz companhia.
Mulher, 66 anos, classe D

Sorrir faz toda a diferença. A gente se sente gente.
Mulher, 60 anos, classe C

(fonte: Data8 - pesquisa proprietária em periferias, 2023)

O desafio da longevidade é alinhar os tempos

Viver muito é só parte da equação



Lifespan

Expectativa de vida cresce



Healthspan

Tempo saudável estagna



Workspan

Trabalho por mais tempo



Moneyspan

Autonomia financeira encurta



A velhice periférica revela, com mais intensidade, os descompassos da longevidade no Brasil.

Vive-se mais, **com menos saúde, menos renda e mais trabalho.**

Entender esse público é compreender a **economia cotidiana**: aquela que **sustenta o país** em silêncio, mas **raramente orienta decisões estratégicas**.

Ontem, a **classe C** puxou o **crescimento**. Hoje, é essa **classe C**, em processo de **envelhecimento**, que **sustenta o consumo** cotidiano.



Para desbloquear mais insights sobre velhices periféricas entre em contato conosco: **contato@data8.com.br**



A pessoa é tratada como velha quando não tem posse, status.
Homem, 69 anos, classe E

A gente vive mais, mas vive no limite.
Mulher, 65 anos, classe D

(fonte: Data8 - pesquisa proprietária em periferias, 2023)



CONSULTORIA ESTRATÉGICA EM ECONOMIA DA LONGEVIDADE ESPECIALISTA NOS IMPACTOS DA REVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA NO BRASIL E AMÉRICA LATINA

Transformamos dados, pesquisa e inovação, integrados a um olhar multidisciplinar, em vantagem competitiva para quem quer entender e liderar o mercado da longevidade.

Desde 2016, produzimos os maiores estudos sobre o comportamento e os hábitos de consumo dos 50+, revelando tendências e oportunidades reais no mercado da maturidade.

Uma equipe pioneira, multigeracional e multidisciplinar que provoca organizações e instituições a repensarem produtos, relações e negócios diante da nova demografia.



LAYLA VALLIAS
Sócia-fundadora
e conselheira



CLÉA KLOURI
Sócia-fundadora - Head de
Relacionamento & Mercado



ADRIANA QUEIROZ
Sócia - Head de
Inovação & Insights



LIVIA HOLLERBACH
Sócia - Head de
Comportamento & Dados

PRINCIPAIS ESTUDOS E PROJETOS

2018

Tsunami 60+



Mapa de Negócios
da Longevidade



2021

Tsunami Prateado
Brasil



2022

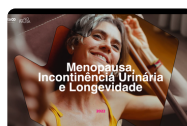
Tsunami Prateado
LATAM



Perfis da Maturidade



Menopausa e Longevidade



2023

Velhices Periféricas



2024

La Economía Plateada en
Argentina, Chile,
Paraguay y Uruguay



Mercado Prateado Brasil



E MUITO MAIS...

ALGUNS DE NOSSOS CLIENTES



NOSSA MISSÃO

**COCRIAR UMA
SOCIEDADE LONGEVA
MAIS INCLUSIVA E
PRÓSPERA**

Venha com a gente!



data

Há 8 anos criando oportunidades de
negócio no mercado da longevidade

SIGA NOSSAS REDES E FIQUE DE OLHO
NOS PRÓXIMOS CONTEÚDOS DA SÉRIE
BRASIL PRATEADO!